

ATENÇÃO FARMACÊUTICA E A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

PHARMACEUTICAL CARE AND THE PROMOTION OF RATIONAL USE OF MEDICINES

Nelio Ferreira Nobre Junior¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO: A atenção farmacêutica é a prática dos farmacêuticos que utilizam o comportamento profissional para revisar o uso adequado e seguro de medicamentos, trabalhando com outros profissionais de saúde para promover a saúde e prevenir a doença. Atualmente, a morbimortalidade relacionada a medicamentos é um relevante problema de saúde pública e, devido à necessidade da sociedade de exploração do tratamento medicamentoso, faltam profissionais com conhecimento sólido dos efeitos farmacológicos para assumir a responsabilidade pela assistência farmacêutica devido à grande variedade de drogas existentes no mercado. Daí a importância da atenção farmacêutica no contexto do uso seguro e adequado dos medicamentos. Confirmaram que a atenção da farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, pois monitora sistematicamente o tratamento medicamentoso utilizado pelos indivíduos, buscando avaliar e assegurar a necessidade, segurança e eficácia do uso dos medicamentos. Ele atende a uma necessidade da sociedade, ajudando os indivíduos a obter melhores resultados em seu processo de medicação, mas os farmacêuticos devem estar sempre informados e atualizados sobre os medicamentos e seus efeitos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Uso Racional de Medicamentos. Farmacoterapia. Profissional farmacêutico.

ABSTRACT: Pharmaceutical care is the practice of pharmacists using professional behavior to review the proper and safe use of medications, working with other healthcare professionals to promote health and prevent disease. Currently, drug-related morbidity and mortality is a relevant public health problem and, due to society's need to explore drug treatment, there is a lack of professionals with solid knowledge of pharmacological effects to assume responsibility for pharmaceutical care due to the wide variety of drugs available in the market. Marketplace. Hence the importance of pharmaceutical care in the context of the safe and appropriate use of medicines. They confirmed that the pharmacist's attention contributes to the rational use of medicines, as it systematically monitors the drug treatment used by individuals, seeking to assess and ensure the need, safety and efficacy of the use of medicines. It meets a societal need by helping individuals achieve better results in their medication process, but pharmacists must always be informed and up-to-date about medications and their effects.

Keywords: Pharmaceutical Care. Rational Use of Medicines. Pharmacotherapy. Pharmaceutical professional.

¹ Curso de Graduação em Farmácia, UNIG – Universidade Iguazu- Nova Iguazu-RJ, Brasil. E-mail: nelio_nobre@hotmail.com.

² Mestre em ciências do meio ambiente na Universidade Veiga de Almeida. Graduação em enfermagem na Universidade Nova Iguazu. Faz parte do corpo docente da Universidade Iguazu do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O Uso Racional de Medicamentos (URM) é definido como um conjunto de ações que levam em consideração o perfil do paciente e as opções ideais de tratamento, atendendo às necessidades socioeconômicas do paciente. Para obter uma URM, entre outros fatores, além de dispensação correta e orientação adequada, deve-se minimizar a probabilidade de reações adversas a medicamentos (RAMs) e contraindicações (JOÃO, 2010).

No entanto, o uso racional de medicamentos conflita com uma prática comum entre os brasileiros: a automedicação. A automedicação é entendida como o uso de um medicamento sem qualquer orientação médica ou de qualquer outro profissional habilitado (JOÃO, 2010).

Existem várias explicações para esse fenômeno. Algumas delas são: a facilidade de obtenção de diversos medicamentos, o marketing envolvido na venda de medicamentos, a dificuldade de agendamento de consultas e até os aspectos culturais envolvidos. No entanto, a prática da automedicação é arriscada para o tratamento do paciente. Existem literalmente inúmeras interações medicamentosas que podem ocorrer, desde a mais simples das reações até a morte de um indivíduo. Além disso, as interações não ocorrem apenas entre medicamentos, mas também entre medicamentos e plantas medicinais, amplamente utilizadas e presentes na cultura brasileira.

O uso de drogas é um processo complexo com múltiplos determinantes e envolvendo diferentes atores. Diretrizes de medicação adequadas à situação clínica de um indivíduo são elementos essenciais na determinação do uso de medicamentos. No entanto, é importante ressaltar que a prescrição e o uso de medicamentos são influenciados por fatores culturais, sociais, econômicos e políticos (FAUS, 2000).

Uma categoria de prática profissional em saúde é influenciada diretamente por processos educativos, diretrizes de políticas de saúde e trabalho, estruturas do sistema de saúde e modelos de atenção (OMS, 1993).

No mundo ocidental contemporâneo, onde os modelos de saúde são excessivamente medicalizados e mercantilizados, os medicamentos desempenham um papel importante no processo saúde/doença e, sem esses produtos, é quase

impossível considerar a prática médica ou a relação médica do paciente. Nesse contexto, a morbimortalidade relacionada aos medicamentos é uma grande preocupação de saúde pública (MALHOTRA *et al.*, 2001).

Os modelos tradicionais de prática de farmácia provaram ser ineficazes contra a morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos (CIPOLLE *et al.*, 2000).

A atenção farmacêutica, um novo modelo centrado no paciente, surgiu como uma alternativa para melhorar a qualidade do processo de uso de medicamentos e alcançar resultados concretos.

OBJETIVO GERAL

O artigo apresenta as bases filosóficas e conceituais da atenção farmacêutica e sua importância para a promoção do uso racional de medicamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a prática farmacêutica mostram ser pouco efetivos sobre a morbimortalidade relacionada a medicamentos;
- Buscar melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos alcançando resultados concretos;
- Destacar a ação do farmacêutico como profissional da saúde e o papel que desempenha na promoção do uso racional de medicamentos;
- Mencionar a promoção e a recuperação de saúde individual e coletiva, por meio da promoção do acesso aos medicamentos;
- Relatar sobre a Atenção Farmacêutica;

JUSTIFICATIVA

O uso racional de medicamentos é um desejo que não deve ser atribuído apenas aos encontros entre profissionais de saúde e usuários, pois vai além da mera interação de prescrição e uso na relação médico-paciente. Assim, o processo de globalização mostrou que os farmacêuticos são os únicos profissionais de saúde que estão em constante contato com a população, e que a missão das farmácias modernas é ser orientada para o paciente.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura para descrever e discutir sobre a atenção farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos. Buscando artigos, teses e dissertações em bases de dados eletrônicos publicados entre o período de 2016 a 2022 disponíveis nas plataformas digitais como PubMed (Medical Document Analysis and Retrieval System Online), Scielo (Online Scientific Electronic Library), BDTD (Digital Library of Papers and Papers), DEDALUS (Database USP Bibliography).

REVISÃO DE LITERATURA

ORIGEM DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

No século XX, o papel do farmacêutico estava associado à produção e comercialização de medicamentos e, além disso, o profissional mantinha vínculos estreitos com a equipe médica e com o próprio paciente. No entanto, esse desempenho tradicional diminuiu após a Segunda Guerra Mundial devido ao desenvolvimento da indústria farmacêutica (REVISTA RACINE, 2008).

Esse fato tem levado a um descompasso entre a formação profissional e as ações exigidas pela sociedade, levando alguns profissionais à frustração de que o conhecimento adquirido na graduação deixa de ser aplicado permanentemente na prática cotidiana e acaba sendo perdido.

Desde então, os farmacêuticos ligados à área de socorro mantêm distância da equipe médica e dos pacientes, sendo considerados apenas como distribuidores de produtos acabados. Nesse contexto, a década de 1960 viu o surgimento de líderes profissionais e educadores na América do Norte que organizaram um movimento profissional voltado para questionar a formação e as atitudes dos farmacêuticos e corrigir os erros que possam ter cometido em sua prática. Além disso, foi discutido o conceito de “centrado no paciente”, o que resultou na criação do termo farmácia clínica, que foi “entendido como uma atividade que permite aos farmacêuticos reengajar a equipe de saúde, contribuindo com seus conhecimentos para melhor preocupação com a saúde dos pacientes” (REVISTA RACINE, 2008).

De acordo com o Comitê de Farmácia Clínica da Associação Americana de Farmacêuticos Hospitalares, a farmácia clínica é uma ciência da saúde cujo trabalho é

garantir que o uso de medicamentos seja seguro, aplicando conhecimentos e funções relevantes ao atendimento ao paciente. Necessária formação profissional adequada e/ou formação estruturada. Também requer que a coleta e a interpretação dos dados sejam informadas, motivadas pelo paciente e tenham interações interprofissionais (REVISTA RACINE, 2008).

Tendo se espalhado pelo mundo, esses conceitos despertaram interesse no Brasil na década de 1980, especialmente na área hospitalar. No entanto, as atividades clínicas realizadas pelos farmacêuticos não devem se limitar a uma determinada área, pois a exposição à doença associada à ação do medicamento existe em qualquer ambiente com usuários de drogas (CIPOLLE *et al.*, 2000).

A farmácia clínica, por sua vez, significa apresentar aos pacientes as orientações da prática farmacêutica, embora ainda apresente alguns conceitos que enfatizam o medicamento em detrimento do paciente. A partir de então, entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, surgiu o conceito de assistência farmacêutica para redirecionar os farmacêuticos clínicos para a prestação de serviços de cuidados pessoais. Portanto, as recomendações de cuidados medicamentosos baseiam-se no acompanhamento medicamentoso dos pacientes por meio de orientações ao paciente e na prestação de serviços de medicação de qualidade, que auxiliam na prevenção e detecção de desfechos negativos da medicação para a resolução do problema (PEREIRA *et al.*, 2008).

DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A saúde no Brasil enfrenta barreiras à implementação, por exemplo, devido à falta de interesse de proprietários de farmácias comunitárias e farmacêuticos em participar (ÁLVARO *et al.*, 2017).

A prática desta atividade profissional requer uma ampla mobilização de profissionais e acadêmicos. Para tanto, inicialmente foi desenvolvida a Proposta do Consenso Brasileiro de Enfermagem Farmacêutica e as Novas Diretrizes Curriculares do Currículo Farmacêutico, Contribuição da Enfermagem Farmacêutica para a Sociedade, visando ao uso racional de medicamentos e melhoria da qualidade da farmácia. A vida do paciente como resultado da promoção da saúde destaca a

importância dessa atividade contínua. Para isso, os próprios desafios do farmacêutico devem ser enfrentados.

Nesse contexto, é necessário estimular acadêmicos e profissionais recentes que tenham toda a energia e vontade de trabalhar com a saúde da comunidade para que possam superar as barreiras à implantação de programas de atenção às drogas e implementá-los. A perspectiva de aceitação pela direção geral das empresas farmacêuticas e a promoção da aceitação e compreensão da comunidade sobre as reais necessidades do programa (LIMA *et al.*, 2017).

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Os serviços prestados pelas farmácias devem ser combinados com os serviços médicos na área da saúde. Pacientes que recebem tratamento prescrito que condiz com a lógica do tratamento e uma avaliação dos fatores que podem interferir em seu tratamento, terão maior segurança na prevenção e tratamento de seus problemas (VIEIRA, 2007).

A Atenção Farmacêutica visa proporcionar tais benefícios, reforçando a importância de sua implementação. Os farmacêuticos devem agir com responsabilidade, respeito, consciência, etc. para promover a saúde. Afinal, ele é o último profissional de saúde a ter contato direto com um paciente após tomar uma decisão médica sobre a medicação (VIEIRA, 2007).

O farmacêutico está voltando a cumprir seu papel na sociedade, assumindo a responsabilidade pela saúde de seus pacientes e trabalhando arduamente para que sua qualidade de vida não seja comprometida por problemas evitáveis causados pela medicação. Este é um compromisso extremamente relevante, pois os eventos adversos a medicamentos são agora reconhecidos como um problema emergente e causam danos significativos, tanto financeiros quanto com risco de vida (CFF, 2004).

Além da humanização profissional, há também aspectos relacionados ao ambiente do serviço em que a assistência farmacêutica é realizada. É necessário ter instalações adequadas para trazer alegria e confiança ao paciente, para que o farmacêutico o atenda em uma sala reservada para garantir a privacidade do atendimento (VIEIRA, 2007).

E partindo do pressuposto de que a promoção da saúde é um processo que permite às pessoas aumentar o controle e melhorar a sua saúde, e que as farmácias comunitárias são os locais mais acessíveis da comunidade para aceder aos cuidados de saúde primários, os farmacêuticos comunitários estão envolvidos neste processo, não só na o ato de dispensar medicamentos, e como educadores em saúde e facilitadores do autocuidado, essas práticas estão inseridas no cuidado com os medicamentos (NASCIMENTO, 2004).

ATENÇÃO FARMACÊUTICA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Em uma sociedade onde os medicamentos constituem a forma mais comum de tratamento, esforços para reorientar as atividades e práticas farmacêuticas para o uso racional de medicamentos são essenciais (ALVARES *et al.*, 2017).

No Brasil, além de garantir o acesso aos serviços de saúde e medicamentos de qualidade, devem ser implementadas práticas de enfermagem que promovam o uso racional de medicamentos, proporcionando resultados que afetam diretamente os indicadores de saúde. O farmacêutico moderno deve ter conhecimentos, atitudes e competências que lhe permitam integrar-se na equipa de saúde e interagir mais com os doentes e a comunidade, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade de vida, sobretudo na otimização da farmacoterapia e o uso racional de medicamentos (MARIN, 2002)

O envolvimento dos farmacêuticos no processo assistencial é fundamental para prevenir danos decorrentes do uso irracional de medicamentos, no modelo assistencial da farmácia, o comportamento do farmacêutico geralmente é o comportamento clínico individual. No entanto, a sistematização das intervenções medicamentosas e a troca de informações em sistemas de informação compostos por outros profissionais de saúde podem contribuir para impactar a nível coletivo e promover o uso seguro e racional de medicamentos (OPAS, 2002).

A assistência farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos porque monitora sistematicamente os tratamentos medicamentosos individuais para avaliar e garantir a necessidade, segurança e eficácia do uso de medicamentos. Atender às necessidades sociais, ajudando os indivíduos a alcançar melhores resultados com medicamentos (ALVARES *et al.*, 2017).

EVOLUÇÃO E DESAFIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Desde a sua introdução há mais de uma década, a Enfermagem Farmacêutica tornou-se uma parte essencial da prática farmacêutica em todo o mundo. A expansão das atividades e serviços relacionados ao controle e monitoramento da terapia medicamentosa reflete a responsabilidade da indústria em melhorar a segurança e eficácia do processo de uso de medicamentos.

Assim, o desenvolvimento da terapia medicamentosa tem mostrado que, apesar de seu grande potencial, não tem sido capaz de atingir seu pleno efeito, pois a morbimortalidade induzida por medicamentos continua sendo um grande problema de saúde pública. Ressalta a necessidade dos farmacêuticos atuarem nos sistemas de saúde buscando otimizar o processo de uso de medicamentos. Estimula os profissionais a realizarem ações concretas para a implementação da atenção farmacêutica como prática profissional, ressalta que a atenção farmacêutica é um processo que pode ser aprendido fazendo (APHA, 2002).

No Brasil, as ações clínicas em farmácia eram restritas ao âmbito hospitalar e mais especificamente a alguns hospitais universitários. Com o surgimento da atenção farmacêutica as práticas clínicas expandem para as farmácias comunitárias. As instituições farmacêuticas e as universidades estão buscando disseminar este modelo de prática farmacêutica no país. Nas novas diretrizes curriculares do curso de farmácia consta a atenção farmacêutica como elemento norteador da formação profissional (HEPLER, 2000).

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

A Organização Mundial da Saúde define o uso racional de medicamentos como “tomar a dose e a dose certa ao paciente, por um período de tempo adequado e para si e para o paciente e para a comunidade” (OMS, 2002).

O uso racional de medicamentos inclui alguns aspectos que respaldam as recomendações da política nacional de medicamentos, como segue: Opções de tratamento adequadas, incluindo indicações (dosagem, dose e duração do tratamento) e medicamentos adequados à situação clínica do paciente; garantia de sua eficácia, segurança e conveniência. Além disso, acrescenta-se a importância de atribuir corretamente os medicamentos aos pacientes e fornecer as informações

necessárias para garantir a adesão do paciente ao tratamento, a continuidade dos efeitos desejados e a identificação dos eventos adversos que podem resultar do tratamento (LIMA *et al.*, 2017).

O desenvolvimento da indústria farmacêutica gerou novas demandas de consumo de medicamentos como uma compensação indispensável ao seu desenvolvimento. Com isso, os hábitos e práticas de consumo dos profissionais e das unidades de saúde mudaram. As propagandas de medicamentos estabeleceram conceitos relacionados à sua eficácia, respaldados pela ciência, mas ao mesmo tempo difíceis de evitar o uso, que passaram a nortear práticas que buscam proteger ou restabelecer a saúde, criando uma sociedade de medicalização (LIMA *et al.*, 2017).

Atualmente, no Brasil, por um lado, grande parte da população tem dificuldade de acesso a medicamentos essenciais e, por outro, coexiste abuso e uso irracional por uma classe de maior poder aquisitivo (OPAS, 2002).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma das intervenções essenciais para promover o uso racional de medicamentos é conscientizar a população sobre os medicamentos, o que pode estar atrelado ao cuidado com os medicamentos. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) apoiam o processo de promoção da saúde no país e envolvem pesquisadores, formuladores de políticas, entidades e diversos profissionais. Embora sua definição esteja sob intensa discussão terminológica em cada país, é interessante destacar que no Brasil o termo assistência médica inclui a promoção da saúde, incluindo a educação em saúde, como parte integrante do conceito, o que contrasta com a saúde mundial de conceitos adotados por outros países que a organização incentiva (OPAS, 2002).

A Organização Mundial da Saúde define a atenção farmacêutica como uma prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. Esta prática profissional inclui uma gama de atitudes, comportamentos, compromissos, cuidados, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico na administração de medicamentos com o objetivo de obter resultados de tratamento apoiados por indicadores de saúde e qualidade de vida para o farmacêutico e os pacientes. Nesse contexto, mesmo com a terapia medicamentosa no centro, a Organização Mundial da Saúde reconhece o

farmacêutico como um educador que pode contribuir para a prevenção de doenças e promoção da saúde com o restante da equipe multiprofissional.

CONCLUSÃO

Um dos desafios da categoria medicamentos é modificar o comportamento para incorporar um modelo na prática profissional que possibilite ao farmacêutico assumir a responsabilidade pelo tratamento medicamentoso e atuar como facilitador do uso racional de medicamentos. A enfermagem em farmácia difere significativamente da prática tradicional, pois é na verdade um acordo colaborativo entre um paciente e um farmacêutico buscando otimizar os resultados do tratamento.

Concluiu-se que a atenção farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, pois desenvolve o acompanhamento sistemático do tratamento medicamentoso utilizado pelos indivíduos, com o objetivo de avaliar e garantir a necessidade, segurança e eficácia do uso dos medicamentos. Ele atende às necessidades da sociedade, ajudando os indivíduos a obter melhores resultados com a medicação.

1165

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVARES J, ALVES MCGP, ESCUDER MML, ALMEIDA AM, IZIDORO JB, GUERRA JUNIOR AA, *et al.* **Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos: métodos.** Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:4s. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007027>

APHA – AMERICAN PHARMACEUTICAL ASSOCIATION. **Critically examining pharmaceutical care.** J Am Pharm Assoc. v.42 n.05 p. 518-519, 2002.

CIPOLLE, D.J., STRAND, L. M., MORLEY, P.C. **El ejercicio de la atención farmacéutica Madrid:** McGraw Hill / Interamericana, p. 1-36, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 417 de 29 de setembro de 2004. Código de ética da profissão farmacêutica.** Brasília, DF; 17 nov. 2004. Seção 1, pp.306/307. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/cff/mostraPagina.asp?codServico=51>>. Acesso em: 06 de março 2022

FAUS, M.J. **Atención farmacéutica como respuesta a una necesidad social** *Ars Pharmaceutica* v.41, n. 1 p. 137-143, 2000.

HEPLER, C.D. **Observations on the conference: A pharmacist's perspective.** *Am J Health Syst Pharm* v. 57, p. 590-594, 2000.

JOAO, W.S.J.; **Reflexões sobre o uso racional de medicamentos; Pharmacia Brasileira nº 78, 2010 Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januar_amos_trabalho_completo.pdf > (Acessado em 10/02/2022).

LIMA MG, ÁLVARES J, GUERRA JUNIOR AA, COSTA EA, GUIBU IA, SOEIRO OM, *et al.* **Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados.** Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:235. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007137>

MALHOTRA, S., JAIN, S., PANDHI, P., **Drug - related visits to the medical emergency department: a prospective study from India.** Int. J. Clin. Pharmacol. Ther.v.39, p12-18, 2001.

MARIN, N. **Educação farmacêutica nas Américas.** Olho Mágico. v. 9, n.1, p. 41-43, 2002.

NASCIMENTO, YONE ALMEIDA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG. Faculdade de Farmácia. **Avaliação de resultados de um serviço de atenção farmacêutica em Belo Horizonte.** 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos.** Relatório 2001-2002. Brasília, Organização Pan-americana De Saúde, 46 p, 2002.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SALUD. **El papel del farmacéutico en la atención a la salud: declaración de Tokio,** Ginebra, 1993.

PEREIRA, LRL, FREITAS. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 44(4), 2008.

REVISTA RACINE. São Paulo, SP: **Grupo Racine, n.103,** mar./abr., p.8-22, 2008.

VIEIRA, F.S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.** *Ciência e Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro, RJ., jan./mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232007000100024&lng=pt. Acesso em: 10 de março 2022.